

PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS

Fornari A, Tschiedel B, Silva MS, Borges VO, Lavigne SC, Vissoky GC, Puñales M Instituto da Criança com Diabetes, Hospital da Criança Conceição, Grupo Hospitalar Conceição–Ministério da Saúde, Porto Alegre, RS.

Objetivo: Avaliar a prevalência de Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) diagnosticado na infância e adolescência e descrever características clínicas e laboratoriais nessa faixa etária. **Material e Métodos:** Estudo tipo série de casos, com análise retrospectiva de prontuários de 89 pacientes atendidos por equipe interdisciplinar desde 2004. Foram avaliados dados clínicos: peso, índice de massa corporal (IMC) e pressão arterial (PA) e laboratoriais: hemoglobina glicada (A1c), colesterol total (CT), HDL e triglicerídeos (TG). O IMC foi analisado na curva da *National Health Care Survey* (NCHS) de acordo com sexo e idade. **Resultados:** A prevalência de DM2 foi de 3,5% (89/2553), com predomínio no sexo feminino (68,5%). A média de idade ao diagnóstico foi de $13,8 \pm 4,0$ anos (5-23 anos) e atual de $19,6 \pm 5,8$ anos (6-35 anos), Quanto à etnia, 75,3% pertenciam à raça branca e 24,7% à negra ou parda. 74,7% (59/79) referiram história familiar de DM2. Somente 7,2% dos casos apresentaram cetoacidose diabética ao diagnóstico. De acordo com critérios de definição de sobrepeso/obesidade pelo IMC, 65,0% apresentavam obesidade e 21,2% sobrepeso, com média de IMC de $29,6 \pm 7,0$. Aproximadamente 61% (25/41) apresentavam acantose *nigricans*. 40% (18/45) dos casos apresentavam aumento da PA. Os níveis médios de A1c, CT, HDL e TG dosados na primeira consulta foram, respectivamente, $8,4 \pm 2,7\%$, $174,7 \pm 38,6$ mg/dl, $42,8 \pm 11,1$ mg/dl e $146,8 \pm 125,8$ mg/dl. Quanto ao tratamento atual, foram analisados os dados de 70,7% dos casos, já que 29,39% não comparecem ao serviço há pelo menos dois anos. A grande maioria dos pacientes (96,6%, 57/59) está em tratamento farmacológico com antidiabéticos orais e/ou insulina associado a mudanças de estilo de vida (MEV) e 3,4% apenas com MEV. Do grupo em tratamento farmacológico: 45,6% somente metformina, 24,5% metformina e insulina, 14,0% metformina e sulfonilureia, 10,5% e 5,3% metformina, insulina e sulfonilureia. A média de A1c na última consulta foi de $7,9 \pm 2,2\%$. **Discussão:** Apesar de poucos dados na literatura sobre prevalência de DM2 em jovens no Brasil e seu perfil metabólico, observou-se uma prevalência de 3,6%, com predomínio no sexo feminino e raça branca. O grupo também demonstra dificuldade em manter acompanhamento regular e níveis adequados de A1c, apesar da associação de antidiabéticos à insulina. **Conclusão:** Nossos resultados evidenciaram dificuldades de adesão ao tratamento e regularidade nas consultas, mesmo quando atendidos em serviço interdisciplinar.